

MAURO (Frédéric). — **Le Portugal et l'Atlantique au XVIIe. siècle, 1570-1670** (Étude économique). École Pratique des Hautes Études, Paris, 1960, 550 págs.

A expansão da política colonial portuguesa, identificada no seu capitalismo comercial, mereceu do prof. F. Mauro ambicioso esforço de compreensão histórico-econômica, que não invalidou as implicações de natureza geográfica e sociológica, além da abordagem do que o autor chama de teorias econômicas do passado.

Impressiona-nos, preliminarmente, a extensão que o seu propósito de estudo exigiu da pesquisa documental e bibliográfica, remetendo-o a arquivos e bibliotecas de Portugal, Brasil, Espanha, França, Inglaterra, Holanda, Estados Unidos e Itália.

Como, realmente, o acervo documental português se dispersa por nada menos de quatro continentes: Europa, África, América e Ásia, ter-se-ia mais completo ainda o já bastante vasto plano desta obra, com a investigação dos arquivos da África e Ásia portuguesas, na documentação que acreditamos não ter sido ainda recolhida aos arquivos metropolitanos.

Sob os auspícios de renomadas instituições científicas, o autor completou a sua pesquisa e estudo com o diálogo e o intercâmbio de cientistas de latitudes diversas.

Procurando resenhar, em sua **Introdução**, dirigida, evidentemente, ao público francês, ou pelo menos a especialistas franceses, as insuficiências e as qualidades da historiografia luso-brasileira, considera a sua contribuição de História Econômica à História Geral, expendendo opiniões sobre autores e obras, com que nem sempre poderemos acordar.

O plano do seu trabalho se divide em três partes. Na primeira, intitulada "O oceano e os seus impedimentos", o prof. Mauro procede, em cinco capítulos, a longa exposição das dificuldades arrotadas pela empresa marítima portuguesa.

Arrolando dados técnicos sobre as rotas oceânicas, construções navais, condições de viagem a bordo e problemas de navegação ao longo das ilhas e continentes, o autor ressalta o cometimento lusitano.

Na segunda parte, "Os setores da atividade econômica", estuda as diferentes riquezas ultramarinas, nas suas fases de produção e circulação, promovidas pela atividade comercial portuguesa.

Assim, a madeira, da qual, aliás, limita-se mais ao estaque do pau-brasil, os escravos, o açúcar, o sal, a pesca da baleia e a pesca em geral, bem como, também, os produtos metropolitanos como o trigo, o vinho, o azeite e os coloniais, como a pecuária e as especiarias.

São considerados, também, outros produtos tropicais brasileiros, que não chegando a constituir uma economia cíclica, representando até mesmo, muitas vezes, uma forma ancilar, têm, no entanto, ponderável papel na conjuntura econômica portuguesa aqui estudada (1570-1670). E' o caso do algodão, cacau, mandioca e tabaco.

Termina essa parte, enumerando os produtos tintoriais: “cocho-nilha”, anil, urzela, garança, etc., além de referir-se a produtos como o salitre, a pólvora, sabão, etc.

Na terceira e última parte, “Aspectos gerais e movimentos de conjunto”, destina dois capítulos à moeda, nêles estudando os metais preciosos da África e Brasil, que trariam tão profundas conseqüências menos para a economia portuguesa, do que para a economia européia, particularmente, da Inglaterra.

A seguir, procura o autor acompanhar os planos de comércio ordenados pela política. Nesse sentido, a posição estatal perante a economia colonial, na sua orientação, flutua muitas vêzes entre o proteccionismo e o simples intervencionismo.

Finalmente, o prof. Mauro nos dá um esforço de compreensão da conjuntura geral que sofre o império, analisando os fatores geográficos, as estruturas econômicas e a economia e a sociedade. Encarece, concluindo, as condições geográficas e náuticas favoráveis à economia atlântica portuguesa, no período estudado.

Trata-se de uma época em que os portugueses já conheciam as melhores rotas marítimas, os pontos de escala e a melhor utilização dos ventos. A sua navegação não deixara de ser penosa, mas muito evoluiu na articulação do vasto império ultramarino.

Nesse sentido, o Brasil, a nosso ver, tem excepcional importância, particularmente através das relações de todo o tipo, estabelecidas através do pôrto do Salvador.

O sincronismo das viagens do Brasil com a **Carreira da Índia**, podia ter sido melhor ressaltado pelo autor para mostrar, inclusive, o comércio intercolonial.

Concluindo, ainda, aponta a significação da entrada dos produtos tropicais no comércio português, como, também, as atividades econômicas que o próprio Atlântico oferece em proporções notavelmente superiores ao Índico.

Confronta, a seguir, os contrastes entre os impérios coloniais português e espanhol, na sua política e na sua economia.

Reconhece um tipo especial associativo na Companhia Geral do Comércio do Brasil, pelas suas finalidades e preocupações militares, incomparavelmente de menor projeção que as manifestações econômicas ocorridas em outros sistemas coloniais. A seu ver, a economia portuguesa logrou uma solidez grande, através do Atlântico, no século XVII, em meio à estagnação de grande parte da Europa meridional.

Completam o volumoso tomo vários gráficos, quadros estatísticos, cartas, etc. Índices de nomes, lugares e pessoas, completa bibliografia temática e regional, além de minuciosa indicação das fontes valorizam o exaustivo estudo.

**JOSÉ ROBERTO DO AMARAL LAPA**

\*

GILLE (Bertrand). — **Les forges françaises en 1772**. Paris. S. E. V. P. E. N. École Pratique des Hautes Études. Centre de Re-